

CALVINISMO (em Portugal)

Em 1567 foi supliciado no Rio de Janeiro durante o governo de Mem de Sá, devido à intervenção dos Jesuítas e do Tribunal da Inquisição, o francês Balleur, acusado de Calvinista.

É este o primeiro caso duma condenação por heresia Calvinista em território de Portugal.

Anchieta, o célebre jesuíta, está intimamente ligado a este acontecimento.

Uns anos antes, em 1562, outros estrangeiros de nacionalidade francesa haviam sido presos.

No tempo de D. João III, a ida para o Colégio de Santa Bárbara, em Paris, de bolseiros mantidos pelo rei, tornou estes permeáveis às novas ideias.

Em 1550 houve em Portugal o processo contra "os bordaleses" do Colégio Real, em que foram incriminados Diogo de Teive, João da Costa e Jorge Buchanan.

Quando D. Sebastião preparou a malfadada conquista do Norte de África, vieram da Flandres, cedidos pelo Príncipe de Orange, mercenários de religião Calvinista, alemães, holandeses e valões, no total de 2.800 homens, que traziam consigo mulheres e filhos.

Dizia o católico D. Sebastião, a respeito destas gentes :

- e ponderey serem hereges tão bons cristãos que ajudem à guerra contra os mouros, mais que os cristãos a quem convinha mais o bom efeito desta guerra que aos hereges.

Posteriormente, foi acusado de Calvinista o Cavaleiro de Oliveira (1702-1728).

Porém, o mais intenso movimento Calvinista português começa com o Dr. Kalley, na ilha da Madeira em 1388. (Dicio. Da H.de Port. Joel Serrão).